

FMI considera selado acordo com Brasil

Técnicos do Fundo reconhecem teor político nas negociações por temerem vitória de Lula

REALI JUNIOR

PARIS — O Fundo Monetário Internacional (FMI) considera praticamente encerrada a negociação com o governo brasileiro e aguarda apenas a chegada a Washington do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para a assinatura, ainda esta semana, do acordo que vai permitir também a conclusão das negociações para o pagamento da dívida com os bancos privados, num total de US\$ 35 bilhões.

Além disso, a mais longa e difícil negociação do FMI com um país latino-americano constitui o sinal verde do Fundo para a abertura de uma nova fase de entendimentos com o Clube de Paris nos próximos meses. Ontem, em Paris, segundo fonte do tesouro francês, responsável pela administração do Clube de Paris, não havia nenhuma dúvida quanto ao êxito final da negociação. A direção do FMI já havia comunicado informalmente seus parceiros europeus sobre o acordo.

Cardoso recebeu, na semana passada, um telefonema do diretor-gerente do FMI, o francês Michel Candessus, garantindo o êxito final da operação. O acordo, segundo a mesma fonte, tem também um forte conteúdo político, o que tem sido revelado na Europa, como em Londres e

Paris, pois não há nenhum interesse da comunidade financeira internacional em criar qualquer obstáculo para o Plano FHC2 e mesmo a eventual candidatura de Cardoso à Presidência da República.



Michel Candessus: telefonema a Cardoso confirmou acordo



CARDOSO
PODE TER
APOIO SE FOR
CANDIDATO

Essa não é a primeira vez que organismos como o FMI e o Clube de Paris assumem uma postura dessa natureza. Recentemente, favoreceram as reformas econômicas russas do presidente Boris Yeltsin, que andou ameaçado politicamente pelos comunistas.

O FHC2 foi um instrumento importante na área econômica para a

obtenção desse resultado favorável, mas a candidatura de Cardoso não deixou de constituir um aspecto político fundamental. Desde a apresentação do plano, mesmo se algumas medidas de combate à

inflação e ao déficit público não foram tão drásticas como eles esperavam, a orientação que prevaleceu foi de se buscar uma solução que permitisse a rápida adoção do programa, contornando-se eventuais obstáculos que pudessem comprometer a posição política do ministro. Isso em razão da preocupação provocada pela provável vitória do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva e um possível calote da dívida.

Essa posição do PT está alarmando esses setores. O acordo com o FMI constitui, portanto, uma vitória política importante de Cardoso, pois ocorre às vésperas de sua possível saída do governo para ser candidato. Os meios financeiros internacionais esperam que no seu lugar possa ser nomeado alguém conhecido e voltado para os problemas internos.